O SISTEMA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEARÁ (SPAECE) E O TRABALHO PEDAGÓGICO: PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE ALFABETIZAÇÃO E POLÍTICAS DE BONIFICAÇÃO

THE PERMANENT SYSTEM FOR ASSESSING BASIC EDUCATION IN CEARÁ (SPAECE) AND PEDAGOGICAL WORK: TEACHERS' PERCEPTIONS ON LITERACY AND BONUS POLICIES

EL SISTEMA PERMANENTE DE EVALUACIÓN DE LA EDUCACIÓN BÁSICA EN CEARÁ (SPAECE) Y EL TRABAJO PEDAGÓGICO: PERCEPCIONES DE LOS DOCENTES SOBRE LA ALFABETIZACIÓN Y LAS POLÍTICAS DE BONIFICACIÓN

Marielena Batista de Souza[1]
Edite Maria Sudbrack[2]

RESUMO
O presente artigo deriva de uma dissertação de mestrado que investigou a influência do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) sobre o trabalho pedagógico nas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental. Desde 2007, o SPAECE integra o Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), política pública estadual voltada para a alfabetização de 100% das crianças até o final do 2º ano, sendo utilizado como instrumento de monitoramento da aprendizagem educacional e de incentivo, por meio de premiações às escolas que alcançam altos índices de desempenho. A pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado a 16 professores que lecionam em 10 escolas públicas municipais de Fortaleza/CE. Os resultados evidenciaram contradições entre os índices oficiais de alfabetização, que indicam 93,9% dos alunos do 2º ano alfabetizados, e a realidade das salas de aula, segundo a percepção de aproximadamente 70% dos docentes questionados. Conclui-se que o SPAECE carece de mecanismos que promovam diálogo entre gestores, professores e comunidade escolar, problematizando as tensões entre o uso da avaliação como instrumento de regulação e suas possibilidades como subsídio à reflexão pedagógica. A pesquisa aponta a necessidade de políticas educacionais mais contextualizadas e sensíveis à realidade escolar, que priorizem a formação integral dos estudantes e a valorização docente.
PALAVRAS-CHAVE: avaliação em larga escala; alfabetização; trabalho pedagógico; políticas públicas; premiação educacional.

ABSTRACT
This article derives from a master's dissertation that investigated the influence of the Ceará Permanent Basic Education Assessment System (SPAECE) on pedagogical work in third-grade elementary school classes. Since 2007, SPAECE has been part of the Literacy Program at the Right Age (PAIC), a state public policy aimed at achieving 100% literacy by the end of second grade. It is used as a monitoring tool for educational policy and as an incentive, through awards for schools that achieve high performance. The research was conducted using a qualitative approach, using a questionnaire administered to sixteen teachers in ten municipal public schools in Fortaleza, Ceará, as the data collection instrument. The results revealed contradictions between official literacy rates, which indicate that 93.9% of second-grade students are literate, and the reality in the classrooms, according to the perception of approximately 70% of the teachers surveyed. The conclusion is that SPAECE lacks mechanisms to promote dialogue between administrators, teachers, and the school community, so that assessment can move beyond being a control tool and become a tool for pedagogical reflection. The research highlights the

[1] Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Brasil, Orcid: https://orcid.org/0009-0002-3288-1992.
[2] Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Brasil, Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9591-8038.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5250, 2026.
Recebido em: 15/10/2025 | Aceito em: 14/04/2026

need for educational policies that are more contextualized and sensitive to the school environment, prioritizing the comprehensive development of students and the appreciation of teachers.
KEYWORDS: large-scale assessment; literacy; pedagogical work; public policies; educational awards.

RESUMEN
Este artículo se deriva de una tesis de maestría que investigó la influencia del Sistema de Evaluación Permanente de la Educación Básica de Ceará (SPAECE) en la labor pedagógica de los alumnos de tercer grado de primaria. Desde 2007, el SPAECE forma parte del Programa de Alfabetización en la Edad Adecuada (PAIC), una política pública estatal que busca alcanzar el 100% de alfabetización al finalizar el segundo grado. Se utiliza como herramienta de seguimiento de la política educativa y como incentivo, mediante premios a las escuelas que alcanzan un alto rendimiento. La investigación se realizó con un enfoque cualitativo, utilizando como instrumento de recolección de datos un cuestionario aplicado a 16 docentes de 10 escuelas públicas municipales de Fortaleza, Ceará. Los resultados revelaron contradicciones entre las tasas oficiales de alfabetización, que indican que el 93,9% de los alumnos de segundo grado son alfabetizados, y la realidad en las aulas, según la percepción de aproximadamente el 70% de los docentes encuestados. La conclusión es que SPAECE carece de mecanismos para promover el diálogo entre administradores, docentes y la comunidad escolar, de modo que la evaluación deje de ser una herramienta de control y se convierta en una herramienta de reflexión pedagógica. La investigación destaca la necesidad de políticas educativas más contextualizadas y sensibles al entorno escolar, priorizando el desarrollo integral del alumnado y la valoración del profesorado.
PALABRAS CLAVE: evaluación a gran escala; alfabetización; trabajo pedagógico; políticas públicas; premios educativos.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A avaliação educacional é uma temática que tem ocupado lugar de destaque no cenário educacional brasileiro, sobretudo no contexto das políticas públicas voltadas à alfabetização e à qualidade do ensino. Neste cenário, o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) se apresenta como um importante instrumento de monitoramento das aprendizagens, sendo parte integrante do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), política pública estadual que visa assegurar que 100% das crianças estejam alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.

A pesquisa que fundamenta este artigo teve como objetivo analisar a visão dos professores de 3º ano acerca da fidedignidade dos resultados do SPAECE, bem como de suas influências no planejamento pedagógico e na aprendizagem dos alunos. Especificamente, buscou: (i) verificar se os resultados divulgados pelo SPAECE condizem com a realidade das salas de aula; (ii) compreender como ocorre a socialização desses dados entre gestores e docentes; (iii) identificar se tais resultados subsidiam a elaboração do planejamento pedagógico e; (iv) analisar a influência da política de premiação por resultados no processo de aprendizagem.

A escolha deste tema se justifica pela relevância da avaliação em larga escala como ferramenta de gestão educacional e pela necessidade de compreender seus efeitos sobre as práticas pedagógicas e a qualidade do ensino. Embora esses instrumentos sejam apresentados

como mecanismos de melhoria, estudos apontam que eles também podem reforçar desigualdades, uma vez que tendem a desconsiderar as especificidades socioeconômicas, culturais e institucionais das escolas, além de promover uma lógica meritocrática baseada em resultados quantitativos.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, adequada para a análise de fenômenos sociais complexos e subjetivos, valorizando as percepções, crenças e opiniões dos sujeitos envolvidos. Essa abordagem se ancora em uma perspectiva interpretativa, na medida em que busca compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas e experiências no contexto educacional. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa permite acessar dimensões simbólicas e subjetivas da realidade social, não redutíveis à mensuração quantitativa. Ademais, a análise dos dados foi orientada pela técnica de análise de conteúdo, na perspectiva de Bardin (1977), entendida como um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição e interpretação das comunicações, permitindo a construção de inferências a partir dos discursos dos participantes.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, aplicado via *Google Forms*, respondido por 16 docentes que atuam em 10 escolas públicas municipais de Fortaleza/CE. A opção pelo questionário on-line justifica-se por sua capacidade de ampliar o alcance da pesquisa, possibilitando a participação de docentes de diferentes unidades escolares, além de garantir praticidade na coleta e organização dos dados. Entretanto, reconhecem-se limitações desse instrumento, tais como a ausência de interação direta com os participantes e a impossibilidade de aprofundamento imediato de respostas, o que pode implicar certa superficialidade em algumas informações obtidas.

A análise dos dados seguiu os pressupostos da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), permitindo a organização das informações em quatro categorias: (1) divulgação e acesso aos resultados do SPAECE; (2) utilização pedagógica dos resultados e percepção da avaliação; (3) premiação e relação com a aprendizagem e; (4) impactos da premiação no trabalho pedagógico e na prática docente.

O percurso metodológico incluiu, ainda, visitas presenciais às instituições participantes, com a apresentação da pesquisa, convite aos professores e coleta dos contatos para envio dos questionários. Essa etapa evidenciou desafios relacionados à escassez de professores efetivos, o que levou à inclusão de docentes substitutos que atuavam de forma contínua nas turmas, garantindo, assim, a consistência e a legitimidade das respostas.

A relevância deste estudo reside na possibilidade de contribuir para o debate sobre os

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5250, 2026.
Recebido em: 15/10/2025 | Aceito em: 14/04/2026

efeitos das avaliações externas no cotidiano escolar, apontando caminhos para a construção de processos avaliativos mais dialógicos e emancipatórios. Este estudo contribui ao evidenciar as tensões entre a lógica de premiação por desempenho e a reconfiguração do trabalho docente, especialmente no que se refere à autonomia pedagógica e à centralidade das práticas avaliativas no cotidiano escolar.

Espera-se que os resultados desta pesquisa subsidiem gestores, professores e formuladores de políticas públicas na criação de estratégias que valorizem a dimensão formativa da avaliação e promovam a aprendizagem significativa dos estudantes.

A estrutura deste artigo contempla, inicialmente, a contextualização teórica sobre políticas públicas educacionais e avaliações em larga escala. Em seguida, descreve-se o percurso metodológico adotado, apresentando detalhadamente os procedimentos de coleta e análise dos dados. Posteriormente, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, articulando-os ao referencial teórico utilizado. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais achados, destacando as implicações para a prática docente e para a formulação de políticas educacionais mais justas e eficazes.

CONCEITUAÇÃO DO SPAECE

Desde 2007, o SPAECE tem sido utilizado como instrumento para mensurar a proficiência em leitura dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental nas redes públicas estaduais e municipais do Ceará. Esse sistema integra o PAIC, política pública estadual cujo propósito consiste em implementar um modelo eficaz de avaliação da alfabetização.

Além do sistema de avaliação, o PAIC promove formação continuada para professores do 2º ano e disponibiliza material didático estruturado para apoiar tanto docentes quanto discentes dessa etapa de ensino. A meta desse programa é alfabetizar 100% das crianças até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, superando os baixos índices de alfabetização enfrentados nessa etapa do ensino. Com o intuito de enfrentar tais desafios, o governo do estado do Ceará instituiu parcerias com os municípios, oferecendo formação continuada aos docentes da Educação Infantil e do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, além de fornecer acervos literários infantis e materiais didáticos estruturados para professores e estudantes.

Outro eixo central dessa política, financiado com recursos do próprio PAIC, foi o SPAECE, voltado para a avaliação dos níveis de alfabetização ao final de cada ano letivo. O SPAECE se caracteriza como uma avaliação em larga escala, sendo um instrumento avaliativo

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5250, 2026.
Recebido em: 15/10/2025 | Aceito em: 14/04/2026

normativo e padronizado, cuja finalidade consiste em mensurar os conhecimentos e habilidades dos estudantes em determinadas faixas etárias. Seus resultados visam subsidiar a formulação, o aprimoramento ou a descontinuidade de políticas públicas educacionais, conforme as evidências obtidas. Como afirmam Welter e Werle:

> O objetivo da avaliação em larga escala é promover um acompanhamento da efetivação das políticas para a Educação Básica através de provas realizadas com os estudantes, tendo em vista a produção de conhecimentos e a sistematização de ações educacionais que resultem em mudanças qualitativas [...] (Welter; Werle, 2021, p. 3).

Esse formato de avaliação tem sido alvo de críticas por parte de estudiosos da área educacional, sobretudo por seu modelo padronizado, que desconsidera as realidades sociais, econômicas e culturais dos sujeitos avaliados. A adoção de avaliações em larga escala no Brasil está diretamente relacionada à influência de organismos internacionais, como o Banco Mundial e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), especialmente a partir da década de 1990. Essas instituições passaram a orientar reformas educacionais baseadas na lógica da accountability, da gestão por resultados e da mensuração da qualidade educacional por meio de indicadores padronizados.

Nesse contexto, a avaliação externa assume centralidade como instrumento de regulação das políticas públicas, alinhando-se a uma agenda neoliberal que enfatiza eficiência, desempenho e responsabilização, muitas vezes em detrimento das especificidades locais e das dimensões qualitativas do processo educativo. Para corroborar com essa afirmação, citaremos o pensamento crítico de Peroni, Martins e Rodriguez (2025), que trazem o resultado de um dossiê produzido por meio de estudos realizados em países da América Latina sobre os avanços de políticas educacionais inspiradas no neoliberalismo:

> [...] Ao evidenciar a atuação de sujeitos privados, empresariais e transnacionais, bem como os mecanismos diretos e indiretos de privatização do público, os artigos aqui reunidos contribuem para desnaturalizar discursos de eficiência, neutralidade e modernização que sustentam o avanço do capital sobre a educação[...] (Peroni; Martins; Rodriguez, 2025, p. 9).

Esse modelo de educação que tem como objetivo atender aos interesses de uma classe hegemônica, tende a reforçar a lógica neoliberal de uma educação tecnocrática e simplista, perpetuando a desigualdade social. Outro aspecto amplamente questionado se refere ao estímulo à competitividade entre as escolas, promovido por meio de premiações destinadas às unidades de ensino que obtêm as maiores notas nessas avaliações. No caso do SPAECE, foi

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5250, 2026.
Recebido em: 15/10/2025 | Aceito em: 14/04/2026

adotado o Prêmio Escola com Excelência em Desempenho (PEMED), uma premiação que reconhece e homenageia escolas, professores e alunos que obtiverem melhores notas nessa avaliação. Tal prática tem sido criticada por favorecer a lógica meritocrática e por desconsiderar as desigualdades estruturais que interferem no desempenho escolar, como as condições socioeconômicas dos alunos e os recursos disponíveis nas diferentes redes de ensino. Como afirma Afonso (2007, p. 11):

> [...] promover pressão competitiva entre os estabelecimentos de ensino públicos (ou entre estabelecimentos públicos e privados), induzindo desta forma um efeito de concorrência e hierarquização através da publicação e divulgação dos resultados escolares dos alunos (*rankings*) os quais deveriam supostamente, apoiar a livre escolha educacional por parte dos pais, transformados, entretanto, em clientes ou consumidores da educação escolar [...].

As medidas meritocráticas adotadas por esse modelo de políticas educacionais contrariam os princípios que norteiam o verdadeiro sentido da educação. As práticas pedagógicas, que deveriam ser pautadas na cooperação e no compartilhamento de saberes, passaram a ser convertidas em mecanismos de competição por premiações.

Esse cenário gerou uma pressão institucional que deslocou o foco da escola: em vez de priorizar o direito da criança ao pleno desenvolvimento de competências e habilidades essenciais ao seu desenvolvimento, a atenção passou a se concentrar no atendimento aos critérios estabelecidos pelas avaliações padronizadas. Assim, o processo educativo foi comprometido por uma lógica de cumprimento de metas que, muitas vezes, ignorava a complexidade do ato de ensinar e aprender.

Nessa conjuntura, despertou-nos o interesse em conhecer a representação dos professores do município de Fortaleza sobre esse fenômeno que permeia o campo educacional, que é a avaliação em larga escala, em especial, o SPAECE. O objeto de estudo foi delineado a partir das seguintes questões norteadoras: Os resultados do SPAECE refletem, de forma fidedigna, a realidade das salas de aula do 3º ano no que se refere ao processo de alfabetização? Há espaços institucionais para que esses resultados sejam analisados e discutidos entre a gestão escolar e o corpo docente? Em que medida os dados do SPAECE subsidiam o planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores do 3º ano? Qual é a percepção dos docentes acerca da influência da política de premiação na aprendizagem dos alunos?

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário aplicado via *Google Forms*, por meio do qual se obtiveram informações sobre o trabalho pedagógico dos

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5250, 2026.
Recebido em: 15/10/2025 | Aceito em: 14/04/2026

professores, especialmente no que se refere à eventual utilização dos resultados do SPAECE como base para o planejamento de suas práticas educativas. Para realizar a pesquisa de campo, lançamos mão do método qualitativo que, de acordo com Minayo (2001, p. 21):

> [...] A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos [...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.

Esse método possibilitou o enriquecimento da pesquisa por meio do contato direto com os participantes, exigindo sensibilidade para captar as diferentes opiniões expressas nas interações sociais. O contato com os participantes se deu durante visitas presenciais às instituições selecionadas. Nessas ocasiões, dialogou-se com docentes das turmas de 3º ano, apresentando a proposta da pesquisa, convidando-os a participarem do estudo e, simultaneamente, solicitando seus contatos para o envio do questionário a ser respondido.

A pesquisa de campo

Para realizar a pesquisa de campo, aplicamos um questionário a 16 docentes que lecionam em 10 instituições públicas municipais de ensino da cidade de Fortaleza/CE. O propósito foi compreender a representação dos participantes no que diz respeito aos resultados do SPAECE. Procuramos investigar se os dados dessa avaliação, divulgados pela Secretaria de Educação (SEDUC), estão de acordo com o desempenho real da aprendizagem dos alunos do 3º ano das referidas escolas; qual a visão dos professores sobre a influência das premiações ofertadas pela avaliação no incentivo à aprendizagem dos alunos e; se esse instrumento avaliativo serve como suporte para o planejamento pedagógico dos docentes.

Após a autorização dos diretores, a liberação da Secretaria Municipal de Educação e a aprovação do Comitê Permanente de Ética (CEP)[3], deu-se início à etapa de pesquisa de campo. Esse momento foi marcado por significativa relevância para a investigação, configurando-se como uma experiência gratificante, embora permeada por desafios. Observou-se uma boa receptividade por parte do corpo escolar, tanto por parte dos gestores quanto dos professores.

[3] sob parecer n. 7.436.664

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5250, 2026.
Recebido em: 15/10/2025 | Aceito em: 14/04/2026

No entanto, apesar da abertura demonstrada pelas instituições, a obtenção de um número expressivo de participantes se revelou uma tarefa complexa. Parte dos docentes, ainda que tenha manifestado interesse e disponibilidade para colaborar durante os encontros presenciais realizados, não respondeu ao questionário posteriormente, quando o *link* foi disponibilizado via plataforma *Google Forms*, o que exigiu estratégias adicionais para viabilizar a coleta de dados necessária à consolidação do estudo.

Outro desafio enfrentado durante a pesquisa de campo foi a escassez de professores efetivos nas escolas investigadas. Inicialmente, a metodologia proposta previa como critério de exclusão da coleta de dados a participação de professores substitutos, considerando a possibilidade de que esses profissionais atuassem nas turmas por um período reduzido e, consequentemente, não dispusessem de informações abrangentes sobre os estudantes e o cotidiano pedagógico das classes em que estavam inseridos. Pressupomos que essa situação poderia trazer prejuízos nas informações coletadas, suscitando incertezas para a construção de um trabalho coerente.

Contudo, não foi possível atingir o número previsto de participantes entre os professores efetivos. Diante dessa situação específica, e a fim de viabilizar a realização do estudo, optamos por incluir professores substitutos que estivessem ocupando vagas definitivas, nomenclatura usualmente empregada para designar cargos sem professor efetivo lotado, desde que esses docentes estivessem lecionando nas turmas selecionadas desde o início do ano letivo.

Seguindo esses requisitos, mesmo abrangendo uma parte de professores substitutos como participantes da pesquisa, entendemos que não houve prejuízos para a legitimidade do estudo, por se tratar de profissionais que já estavam há um período médio com as turmas do 3º ano. Compreendemos que esses docentes, certamente, já dispunham de conhecimento hábil para se posicionar sobre o grau de aprendizagem dos seus alunos.

A nossa experiência, presencial e por meio do instrumento da coleta de dados, no decorrer da pesquisa nas escolas públicas municipais da cidade Fortaleza/CE, não apenas esclareceu nossos questionamentos iniciais, os quais deram potência ao nosso trabalho, mas também escancaram um cenário vivido pelas instituições públicas do país, que é a redução do quadro de servidores públicos efetivos. Essa não é uma situação que nos surpreende, mas não deixa de nos impactar e despertar para um problema que cada vez mais afeta o serviço público.

Na educação, esse cenário complexo pode trazer prejuízos para a qualidade no ensino, os quais irão desde a desvalorização da profissão docente, baixa formação, condições precárias de trabalho, pois, na maioria das vezes esses profissionais têm sua carga horária dividida em

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5250, 2026.
Recebido em: 15/10/2025 | Aceito em: 14/04/2026

várias escolas, sendo obrigados a se deslocarem de uma escola para outra, sacrificando seu tempo de descanso e aumentando o desgaste físico e as despesas com transporte. Outro prejuízo trazido pela descontinuidade desses profissionais, que é percebido por nós professores, é a dificuldade da formação de uma equipe pedagógica coesa e efetiva na escola, que possa contribuir para o fortalecimento do compromisso com a qualidade na educação, como também para a luta pelos seus direitos como trabalhadores.

Nesse contexto, é pertinente recorrer a um termo cada vez mais utilizado por críticos dessa realidade: a "uberização da educação". Nessa perspectiva, a educação deixa de ser reconhecida como um direito humano fundamental para ser tratada meramente como um serviço. Essa conjuntura tende a desencadear uma crise na atratividade da carreira docente, contribuindo para a queda na qualidade da educação pública. Isso porque, quanto maior o rodízio de profissionais nas escolas, menor é o vínculo dos educadores com a comunidade escolar e com os estudantes. Tal situação pode comprometer o desenvolvimento socioemocional dos alunos e, consequentemente, gerar prejuízos significativos na aprendizagem.

Diante das circunstâncias relatadas, essa pesquisa captou os sentimentos dos docentes sobre os desígnios da avaliação do SPAECE, os quais serão apresentados a seguir, e compreendeu um recorte da conjuntura vivenciada pelos profissionais docentes nas escolas municipais pesquisadas na cidade Fortaleza/CE.

No tópico a seguir, descreveremos sobre os resultados encontrados na pesquisa de campo. Para a análise e discussão desses dados e de acordo com os objetivos específicos, foram construídas quatro categorias, definidas como: (1) divulgação e acesso aos resultados do SPAECE; (2) utilização pedagógica dos resultados e percepção da avaliação; (3) premiação e relação com a aprendizagem e; (4) impactos da premiação no trabalho pedagógico e na prática docente. As perguntas que compuseram o questionário foram distribuídas nestas categorias de acordo com suas características e familiaridade, dando corpo às análises e discussões realizadas a partir das observações da pesquisa de campo e do pensamento dos teóricos que tratam da temática em estudo.

O instrumento foi elaborado com base nos objetivos específicos da pesquisa, contemplando questões abertas e fechadas. As questões fechadas possibilitaram a identificação de tendências gerais nas respostas, enquanto as questões abertas permitiram captar percepções, experiências e posicionamentos dos docentes, contribuindo para uma análise mais aprofundada e interpretativa dos dados.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5250, 2026.
Recebido em: 15/10/2025 | Aceito em: 14/04/2026

Definição e análise das Categorias

A definição das categorias de análise nesta pesquisa seguiu os princípios da análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (1977), especialmente no que se refere à análise categorial temática. Esse tipo de análise pressupõe a organização dos dados em núcleos de sentido, agrupando falas e respostas segundo temas recorrentes e significativos para os objetivos do estudo.

Segundo Bardin (1977), as categorias devem emergir de um processo que considera tanto a referência empírica dos dados quanto os pressupostos teóricos da pesquisa, de modo que possam permitir a inferência de significados latentes nos discursos dos participantes. Assim, as categorias foram construídas com base nas questões do questionário aplicado aos professores; nos objetivos específicos da pesquisa; na recorrência temática das respostas e; no marco teórico que discute a avaliação em larga escala e seus efeitos sobre o trabalho pedagógico.

A primeira categoria temática definida para análise foi denominada "Divulgação e acesso aos resultados do SPAECE", por reunir elementos fundamentais à compreensão de como os dados provenientes da avaliação em larga escala são compartilhados no ambiente escolar e em que medida os professores têm acesso e compreendem essas informações.

A escolha desta categoria decorre do entendimento de que a mera aplicação de avaliações externas não garante, por si só, impactos positivos sobre o trabalho pedagógico. É necessário que os resultados gerados por esses instrumentos sejam devidamente socializados e apropriados pelos docentes, de modo a subsidiar práticas pedagógicas mais alinhadas às necessidades de aprendizagem dos estudantes. Cabe ainda destacar que essa categoria se alinha ao objetivo específico de averiguar junto à equipe docente como se dá o seu acesso aos resultados do SPAECE.

Ao final da análise dessa categoria, pudemos constatar que há inconsistências nas respostas dos participantes. Pois quando questionamos como é realizada a divulgação dos resultados do SPAECE nas escolas em estudo, a maioria dos(as) docentes respondeu não haver um encontro pedagógico entre a gestão e o corpo docente para compartilhar esses resultados. Porém, quando indagamos se há uma reflexão conjunta sobre os dados do SPAECE e sugestões de intervenção pedagógica da gestão escolar para a superação das dificuldades dos alunos, 62,5% dos docentes afirmam que há esse espaço dentro da escola.

Esse contraponto pode indicar que há ações pontuais entre a gestão e os professores, as quais são compreendidas como reflexões coletivas sobre os resultados da supracitada avaliação.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5250, 2026.
Recebido em: 15/10/2025 | Aceito em: 14/04/2026

Observamos ainda que a maior parte dos docentes não demonstra ter acesso e compreensão ampla sobre os resultados do SPAECE, o que dificulta a apropriação desses dados por parte desses profissionais, podendo comprometer sua utilização como suporte ao planeamento pedagógico. Essa percepção aparece no seguinte relato: "*As informações das avaliações de larga escala mascaram muito os resultados de sala de aula*". Isso pode estar ocorrendo devido às lacunas existentes entre essa avaliação e o chão da escola, como evidencia um dos participantes: "*As aprovações dos alunos de forma automática geram dúvidas quanto ao crescimento da alfabetização dos alunos do município, e não há um trabalho efetivo que considere a individualidade dos alunos*".

Em consonância com essa afirmação, Fontanive (2013) reitera que a falta de compreensão gerada por parte da comunidade escolar sobre esses mecanismos avaliativos podem ser consequência de fatores como a exclusão dos professores na construção desse processo avaliativo, o que pode gerar um sentimento de não pertencimento por parte desses profissionais, como também as lacunas deixadas entre os dados das avaliações em larga escala e o chão da escola nas esferas federal, estadual e municipal no decorrer das séries históricas destas avaliações. O autor profere que:

> [...] Acredita-se que os professores tiveram dificuldades em transpor as descrições das proficiências para sua prática cotidiana, associando as habilidades apresentadas nos pontos das escalas aos enunciados dos objetivos dos seus programas de ensino, tão familiares para eles. [...] É provável que o pouco impacto verificado seja explicado, em uma primeira análise, pela distância entre resultados obtidos nacionalmente, como os do SAEB, ou por secretarias estaduais e municipais de educação e a sala de aula ou o chão da escola, a despeito das inúmeras iniciativas, fazer os resultados chegarem aos professores e demais membros da comunidade escolar, como apontado nos parágrafos anteriores. Em resumo, tem-se a impressão de que o professor não se identifica com esses resultados ou não vê sua prática pedagógica neles representada (Fontanive, 2013, p. 90-94).

Há várias questões que levam a essa distância entre os mecanismos de avaliações externas e a prática pedagógica docente, entre elas a ausência do sentimento de pertencimento dos profissionais por estes instrumentos avaliativos, conforme citamos acima. Percebe-se um descompasso entre as práticas avaliativas consolidadas na escola e essas novas referências de desempenhos propostas pelas avaliações externas, dando-nos a impressão de que os indicadores legitimados pelos professores são desconsiderados em favor da excessiva valorização da avaliação em larga escala no contexto escolar.

Em síntese, os resultados desta categoria revelam uma realidade marcada por práticas

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5250, 2026.
Recebido em: 15/10/2025 | Aceito em: 14/04/2026

diversas no que tange à socialização dos dados do SPAECE. Se, por um lado, há escolas que promovem reuniões e formações específicas para análise dos resultados, contemplando uma das metas do SPAECE, que é fortalecer e integrar o planejamento pedagógico escolar, por outro se observa ainda a ausência de estratégias sistemáticas de divulgação e utilização pedagógica dos dados em algumas unidades escolares. Além disso, embora parte dos docentes perceba os resultados como acessíveis, uma parcela significativa aponta dificuldades na sua compreensão, o que pode comprometer seu potencial como instrumento de apoio ao trabalho pedagógico.

Observando as respostas de parte dos docentes, supõe-se que essa avaliação pode até estar norteando políticas educacionais — ponto que não foi abarcado por esta pesquisa — porém não contribui de forma integral para o processo de formação do educando, atuando, sobretudo, como um simples instrumento de mensuração de resultados.

Para que esse instrumento avaliativo se torne uma ferramenta para a melhoria da educação, e não apenas dado estatístico, é necessário que haja o compartilhamento de informações, discussões e reflexões entre gestão escolar e corpo docente. Em consonância com essa ideia, Santana e Rothen (2014, p. 398) trazem uma citação que afirma o seguinte:

> [...] as avaliações têm potencial para serem trabalhadas de modo diferente e contribuírem para o aumento da qualidade da educação básica, elas podem servir de instrumentos para o diálogo, propiciando momentos de formação continuada dentro da escola. Para que o diálogo ocorra e os resultados possam ser trabalhados a fim de melhorar a qualidade da educação, é preciso que os sistemas de ensino não tenham como intenção responsabilizar as escolas pelos fracassos encontrados, nem que a sua intenção seja avaliar e supervisionar os professores. Um diálogo entre representantes de enfoques diferentes agregaria novos olhares para a avaliação externa possibilitando que ela se torne um instrumento mais criterioso e útil para a escola. Nesta perspectiva dialógica, a interação entre avaliação externa e escola se apresenta como uma via de mão dupla, na qual ambos têm algo a aprender um com o outro, cada um domina um saber e a partir da interação todos ganham.

A menção a Santana e Rothen (2014) está em consonância com os resultados da nossa pesquisa, que evidenciam a necessidade de um mecanismo avaliativo implementado no ambiente escolar, capaz de dialogar com os atores educacionais e contribuir para uma prática pedagógica voltada à melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, conforme apontado por parte dos(as) participantes da pesquisa, o processo avaliativo em análise não tem contribuído efetivamente para suas práticas docentes, sendo percebido majoritariamente como um instrumento de controle que tende a priorizar os resultados quantitativos, em detrimento de uma perspectiva dialógica. Essa ausência de diálogo compromete a criação de um ambiente escolar no qual o professor se reconheça como parte

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5250, 2026.
Recebido em: 15/10/2025 | Aceito em: 14/04/2026

ativa e essencial do processo educativo como um todo.

A segunda categoria delineada para a análise dos dados empíricos foi intitulada "Utilização pedagógica dos resultados e percepção da avaliação", abrangendo questões que buscam compreender como os professores percebem a contribuição do SPAECE para o processo de aprendizagem, bem como o uso pedagógico efetivo dos dados gerados por essa avaliação. A delimitação desta categoria se fundamenta na premissa de que avaliações externas, para além de aferir o desempenho discente, devem servir como insumo para a reflexão crítica do trabalho pedagógico e para o redirecionamento de práticas educativas em favor da aprendizagem. Nesta categoria, o objetivo específico relacionado é o de inquerir se os resultados do SPAECE dão suporte ao planejamento pedagógico dos professores de terceiro ano.

A análise dessa categoria revelou percepções ambíguas por parte dos professores em relação ao uso pedagógico dos resultados e ao papel da avaliação em larga escala para a melhoria da educação. Embora haja um reconhecimento de seu potencial, as respostas sugerem que os dados do SPAECE nem sempre são efetivamente apropriados pelos docentes para a qualificação do planejamento pedagógico. Isso se deve, em parte, à forma como os resultados são disponibilizados, à temporalidade da devolutiva e à ausência de políticas sistemáticas de formação ou mediação que auxiliem na leitura e utilização dos dados no cotidiano escolar.

Esse achado legitima a crítica que Welter e Werle (2021) fazem ao discurso vazio da contribuição da avaliação em larga escala para a melhoria da educação. As autoras chamam a atenção para a falsa propagação do propósito dessa avaliação quando afirmam que:

> O objetivo principal da avaliação em larga escala é promover um acompanhamento da efetivação das políticas para a educação básica através de provas realizadas com os estudantes, tendo em vista a produção do conhecimento e a sistematização de ações educacionais que resultem em mudanças qualitativas (Welter; Werle, 2021, p. 443).

Porém as próprias autoras chamam atenção para o desvirtuamento desse propósito no decorrer do seu caminho quando corroboram que: "Considerando o corpo das avaliações em larga escala, a partir de seus pressupostos e de seus dados históricos, políticos, éticos e filosóficos, identifica-se o rompimento da aparente objetividade e neutralidade da avaliação" (Welter; Werle, 2021, p. 443).

Ventura (2016) alude que a avaliação deve ser um meio de partilhar e transferir conhecimento, competência e poder. O autor prossegue na assertiva de que a avaliação se

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5250, 2026.
Recebido em: 15/10/2025 | Aceito em: 14/04/2026

converteu em um fim em si mesma, propondo que se catalise energia e inteligência para aspectos mais fundamentais da educação.

A citação está em consonância com os achados da nossa pesquisa, evidenciando que a maior parte dos participantes acredita que a avaliação em larga escala oferece benefícios para a melhoria na educação. Mas, quando se pergunta se há uma reflexão conjunta entre a gestão e o corpo docente e se esses dados dão suporte ao planejamento pedagógico, os relatos nos mostram que não há uma apropriação efetiva por parte dos docentes, indicando que há um distanciamento entre os propósitos declarados pela avaliação e os benefícios concretos produzidos no ambiente escolar.

A terceira categoria de análise, intitulada "Premiação e relação com a aprendizagem", contempla as percepções dos docentes sobre a política de bonificação atrelada ao desempenho das escolas no SPAECE. Essa categoria está diretamente relacionada ao objetivo específico da pesquisa que busca verificar a influência da premiação para a aprendizagem dos alunos na visão dos professores.

Para introduzir o tema aos participantes, a pesquisadora realizou uma breve contextualização, apresentando dados oficiais da Secretaria Municipal de Educação. Foi informado que, no âmbito da política educacional vigente, as escolas da rede municipal que obtiveram os melhores desempenhos na avaliação do SPAECE foram reconhecidas publicamente por meio da entrega do PEMED. Após essa contextualização, os docentes foram convidados a responder se a escola em que atuam havia sido contemplada com tal premiação. Os dados obtidos revelam que a maioria das escolas constituintes da amostra (62,5%), representadas por 10 participantes, não receberam a premiação. Em contrapartida, 37,5% dos(as) docentes (6 participantes) afirmaram que suas respectivas instituições foram contempladas com o PEMED.

Na sequência, foi apresentada a questão: "Em sua opinião, essa premiação contribui de alguma forma para a aprendizagem do aluno?". As respostas a essa pergunta permitem inferir como os docentes percebem a relação entre incentivo institucional e efetividade no processo de ensino-aprendizagem. Para 43,8% dos(as) participantes (7 docentes), a premiação contribui apenas parcialmente para a melhoria da aprendizagem, o que pode sugerir uma visão crítica ou cautelosa quanto aos reais impactos da bonificação. Já 37,5% (6 docentes) afirmaram que acreditam plenamente na contribuição da premiação para o desempenho estudantil. Por outro lado, 18,8% (3 docentes) expressaram que não percebem qualquer contribuição efetiva dessa prática para o avanço da aprendizagem.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5250, 2026.
Recebido em: 15/10/2025 | Aceito em: 14/04/2026

Esses dados permitem levantar questões relevantes sobre o papel da meritocracia nas políticas educacionais e como os docentes compreendem as relações entre desempenho, reconhecimento institucional e resultados de aprendizagem. Nessa categoria, pudemos observar que a quase totalidade dos participantes da pesquisa, pois apenas um(a) docente não vê a premiação com bons olhos, adotaram a ideia de que premiação por resultado contribui de forma positiva, total ou parcialmente para despertar ou incentivar o interesse dos alunos para a melhoria na aprendizagem.

Esse cenário evidencia o longo alcance do discurso hegemônico disseminado por políticas neoliberais de incentivo a competitividade, que permeia a educação há décadas, atendendo a organismos multilaterais, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Banco Mundial (BM), o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), entre outros, que, por interesses financeiros, procuram influenciar ideias, formar opiniões e, de formas dissimuladas, impõem uma força hegemônica em prol dos seus interesses. Estêvão (2002) alerta que frequentemente somos levados a crer em ideologias que parecem ter todas as respostas à problemática educativa.

Fritsch e Vitelly (2021, p. 4) chamam atenção para o percurso trilhado por esse mecanismo avaliativo quando afirmam que: "[...] ao longo dessas trajetórias, as avaliações têm sido atreladas a outras finalidades, como o desempenho, ranqueamento de escolas, IES e sistemas, performatividade e meritocracia, privatização da educação e desresponsabilização do Estado da oferta da educação".

Afonso (2007) já chama a atenção para a pretensão da avaliação externa, ou prova de avaliação estandardizada quando menciona que o objetivo desse instrumento é:

> [...] promover pressões competitivas entre os estabelecimentos de ensino públicos (ou entre estabelecimentos públicos e privados), induzindo, desta forma, um efeito de concorrência e hierarquização através da publicação e divulgação dos resultados escolares dos estudantes (*rankings*) (Afonso, 2007, p. 14).

No contexto desta análise as percepções desses participantes nos sugerem que os próprios educadores, provavelmente por falta de espaço reflexivo no ambiente escolar, estão contribuindo para que a educação seja tratada como uma mercadoria e o seu valor seja mensurado por meio de dados numéricos, o que mais atende a promoção da desigualdade de que a melhoria da qualidade e a garantia de direitos. Como afirma Afonso (2007), essa lógica de disputa pode contribuir para um ambiente competitivo entre escolas e redes, construindo o

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5250, 2026.
Recebido em: 15/10/2025 | Aceito em: 14/04/2026

conceito de qualidade baseada em resultados padronizados, por vezes descontextualizados da realidade escolar.

A quarta e última categoria de análise, denominada “Impactos da premiação no trabalho pedagógico e na prática docente”, tem como propósito compreender como os professores percebem os efeitos da política de bonificação sobre as dinâmicas pedagógicas desenvolvidas nas escolas e, particularmente, sobre sua própria atuação em sala de aula. Essa categoria dialoga diretamente com o objetivo específico da pesquisa que consiste em verificar a influência da premiação para a aprendizagem dos alunos na visão dos professores.

A primeira questão abordada nesta categoria investigou a percepção dos professores sobre o desempenho dos estudantes em disciplinas que não são diretamente contempladas pela avaliação do SPAECE. Os dados obtidos revelaram que apenas 18,8% dos(as) participantes (3 docentes) afirmaram concordar com a afirmativa, indicando que seus alunos demonstram um bom desempenho também nas demais áreas do conhecimento. Já 50% dos docentes (8 participantes) concordaram parcialmente, o que aponta para uma percepção de aprendizagem insuficiente ou desigual entre as disciplinas. Por outro lado, 25% dos(as) respondentes (4 docentes) discordaram da afirmativa, indicando que seus alunos não demonstram aprendizagem satisfatória nas disciplinas fora do escopo do SPAECE. Além disso, 6,3% (1 docente) afirmaram de forma direta que os estudantes não apresentam aprendizagem nas disciplinas não avaliadas, sinalizando uma possível limitação do modelo avaliativo em não contemplar a totalidade das áreas do currículo escolar.

Partindo desse resultado, constatou-se que a maioria dos docentes percebe, em maior ou menor grau, dificuldades dos alunos nas disciplinas que não são contempladas pela avaliação externa do SPAECE. Nesse sentido, Fritsch e Vitelli (2021, p. 13), em um estudo bibliográfico, identificam que “[…] o instrumento de avaliação externa prioriza a melhoria dos resultados, cujos efeitos mais evidentes são o estreitamento curricular […]”. Tais evidências indicam que a avaliação externa tem se tornado o foco central do processo de ensino, em detrimento de uma formação ampla e integral dos estudantes. Com isso, a instituição de ensino acaba por negligenciar o direito dos alunos ao acesso pleno aos conhecimentos previstos no currículo de sua etapa educacional, o que pode comprometer significativamente seu desenvolvimento acadêmico.

Em seguida, foi apresentada uma última questão, de caráter mais reflexivo, com o intuito de avaliar a percepção dos docentes sobre os dados oficiais do SPAECE 2023. Informou-se que, segundo os dados da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza/CE, 93,9% dos alunos

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5250, 2026.
Recebido em: 15/10/2025 | Aceito em: 14/04/2026

do 2º ano do Ensino Fundamental do município foram considerados alfabetizados. Os professores foram, então, convidados a responder a seguinte indagação: Os dados oficiais do SPAECE 2023 informam que, 93,9% dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental do município de Fortaleza/CE estão alfabetizados. De acordo com o nível de alfabetização dos seus alunos, como você avalia essa informação em uma escala de 0 a 10?

As respostas revelaram uma ampla variação na percepção dos(as) docentes. A maior parte das respostas se concentrou no valor 5 (8 docentes). Outros valores atribuídos foram: 2 (1 docente), 4 (2 docentes), 6 (1 docente), 7 (1 docente) e 8 (3 docentes). Nenhum dos participantes atribuiu nota máxima (10) ou mínima (0 ou 1), o que demonstra, em geral, uma posição intermediária e analítica frente à informação apresentada. Mas, como pudemos verificar, os índices divulgados pela SEDUC sobre a avaliação do SPAECE não condizem com a realidade da maioria das escolas pesquisadas, pois 12 professores atribuíram nota abaixo de 6, indicando uma visão crítica e cética em relação à veracidade ou a aplicabilidade prática dos determinados números de acordo com a realidade de suas salas de aula.

Em síntese, observa-se que a maior parte dos participantes da pesquisa, aproximadamente 70% desses docentes, relata que os números divulgados pelo SPAECE, os quais mostram que 93,9% dos alunos do 2º ano estão alfabetizados, não condizem com a realidade de suas salas de aula. Nesse sentido, um dos docentes afirma: "*Na minha sala, o índice de 93,9% não corresponde. Infelizmente, alguns até sabem ler, mas de forma mecânica e sem conseguir entender o que leem. Escrever também a maioria ainda não domina*"; outro docente relata: "*Muitas crianças chegam ao 3º sem saber ler*". Nestes relatos, as vozes desses profissionais evidenciam um mascaramento dos números pela avaliação em estudo. Eles relatam que há um considerável número de crianças não alfabetizadas, ou que leem e não compreende a leitura, como pode-se perceber na fala: "*Tenho observado que alguns alunos chegam ao terceiro ano apresentando dificuldade em ler palavras e sílabas simples, quando deveriam sair do segundo ano alfabetizados*".

Por fim, a análise dessa última categoria evidencia uma série de tensões entre os resultados numéricos da avaliação e a realidade do processo educativo, revelando que a premiação atrelada ao desempenho escolar não necessariamente reflete avanços significativos na aprendizagem efetiva dos alunos, tampouco considera as múltiplas dimensões que envolvem o trabalho docente e o desenvolvimento integral dos estudantes. As vozes dos professores reiteram a necessidade de abordagens avaliativas mais sensíveis, contextualizadas e comprometidas com a complexidade do processo educacional.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5250, 2026.
Recebido em: 15/10/2025 | Aceito em: 14/04/2026

As percepções e contradições acerca dos resultados da pesquisa

A seguir apresentaremos uma síntese e articulação entre os resultados das categorias apresentadas no decorrer desse capítulo. É importante destacar que, entre os quatro objetivos específicos da pesquisa, três foram diretamente contemplados nas categorias analíticas construídas a partir das respostas ao questionário. O primeiro objetivo, analisar se há convergências e/ou divergências entre os resultados divulgados pelo SPAECE e o nível de alfabetização dos alunos do 3º ano, foi abordado de forma transversal, por meio da interpretação crítica dos dados obtidos, bem como da análise qualitativa das percepções docentes sobre a coerência entre esses resultados e a realidade observada em sala de aula.

Na primeira categoria de análise, que trata dos modos de socialização dos dados da avaliação externa entre os professores, bem como da existência (ou não) de espaços institucionais para análise e uso desses dados, observou-se a presença de contradições nas respostas dos docentes. A maioria reconhece que não há um espaço formalmente estabelecido para a divulgação e compreensão dos resultados, mas, ao mesmo tempo, afirma a existência de momentos de reflexão voltados à apropriação pedagógica dos dados. Essa ambivalência nas respostas mostra uma contradição na fala dos professores quanto à existência de um ambiente estruturado de socialização, diálogo e reflexão acerca dos resultados do SPAECE.

Na segunda categoria de análise, procuramos compreender como os professores percebem a contribuição da avaliação em larga escala para o processo de aprendizagem. Questionamos se esses profissionais se apropriam dos dados do SPAECE e os utilizam como suporte pedagógico em sua prática cotidiana. Também buscamos identificar as representações construídas pelos docentes sobre a função da avaliação em larga escala. A partir das respostas obtidas no questionário, concluímos que há uma adesão significativa por parte dos professores quanto aos potenciais benefícios educacionais dessas avaliações. A maioria dos participantes concorda, parcial ou integralmente, que a avaliação em larga escala, incluindo o SPAECE, contribui para a aprendizagem dos estudantes.

Na terceira categoria de análise, investigamos a opinião dos professores sobre a política de bonificação por resultados na educação, questionando se acreditam que esse tipo de incentivo desperta o interesse dos alunos pelos conteúdos propostos. Nosso objetivo foi compreender a percepção docente acerca da premiação atrelada ao desempenho no SPAECE, refletindo sobre a relação entre incentivos externos e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Observamos que há uma adesão significativa dos(as) profissionais aos supostos benefícios da

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5250, 2026.
Recebido em: 15/10/2025 | Aceito em: 14/04/2026

bonificação por resultados. A maioria acredita que esse tipo de premiação contribui de alguma forma, para o avanço da aprendizagem dos alunos, ainda que a maioria das escolas participantes da pesquisa não tenha sido contemplada com a referida bonificação.

Na quarta e última categoria, abordamos o ponto central do objetivo geral desta pesquisa. Nesta etapa, buscamos investigar se os resultados do SPAECE refletem, de forma fidedigna, o nível real de aprendizagem das crianças do 3º ano, responsáveis por realizar a avaliação nas escolas analisadas. De acordo com as respostas obtidas na pesquisa de campo, constatamos uma discrepância evidente entre os dados oficiais e o nível de leitura efetivamente demonstrado pelos estudantes. A partir dos relatos dos docentes, é possível concluir que os resultados do SPAECE não representam com precisão o estágio de alfabetização dessas crianças, uma vez que, segundo a grande maioria dos(as) professores(as) entrevistados(as), não há 93,9% dos alunos(as) do 2º ano alfabetizados(as) ao final do ciclo, como indicam os resultados da avaliação.

Diante dessa constatação, somada aos resultados das categorias anteriores, que revelam uma percepção predominantemente positiva por parte dos professores quanto aos benefícios da avaliação em larga escala e das bonificações por resultados para a aprendizagem, emerge uma importante inquietação: como explicar que tais instrumentos e incentivos, amplamente valorizados por parte do corpo docente, não se refletem nos resultados reais de aprendizagem dos alunos, conforme relatado pelos(as) próprios(as) professores(as) na última questão?

Essa contradição nos conduz a reflexões mais amplas, envolvendo aspectos como: a concepção dos docentes sobre a função social da escola; a influência e a apropriação, consciente ou não, do pensamento neoliberal no interior das práticas pedagógicas; o papel atribuído à avaliação da aprendizagem; entre outros elementos que colocam o professor no centro do debate educacional, seja como agente, crítico ou executor de políticas públicas.

Tais questionamentos demandam discussões profundas e coletivas no campo educacional, exigindo o envolvimento de todos os atores da escola e da sociedade na construção de um modelo avaliativo que, de fato, dialogue com a realidade das aprendizagens e promova justiça educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos professores de 3º ano acerca dos resultados do SPAECE, especialmente no que tange a real situação do nível de alfabetização

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5250, 2026.
Recebido em: 15/10/2025 | Aceito em: 14/04/2026

dos alunos e aos resultados divulgados por esse mecanismo avaliativo adotado nas escolas públicas do estado do Ceará.

Para atingir tais objetivos, foi realizado um percurso histórico dessa política de avaliação, bem como o mapeamento do PAIC, política estadual direcionada à alfabetização de 100% dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. Nesse contexto, o SPAECE tem como finalidade monitorar a efetividade dessa política e avaliar a aptidão dos alunos em relação à alfabetização e ao letramento ao final de cada ano letivo.

O debate teórico se fundamentou em autores que tratam das políticas públicas de alfabetização e da avaliação em larga escala, com foco no SPAECE. Entende-se que toda política pública deveria responder às necessidades do coletivo. Entretanto, o SPAECE segue o mesmo modelo das avaliações em larga escala nacionais e internacionais, adotadas em todo território brasileiro. Ou seja, baseia-se em indicadores mais regulatórios do que emancipatórios.

A partir do referencial teórico adotado e dos dados coletados, foi possível analisar a relação entre os resultados do SPAECE e a situação real do nível de aprendizagem dos alunos do 3º ano nas escolas pesquisadas. Além disso, foi possível conhecer e analisar a opinião dos docentes sobre a influência desse mecanismo avaliativo e da bonificação por resultados na aprendizagem dos alunos. O cenário encontrado respondeu a algumas questões, mas, em função das inconsistências nas respostas dos participantes, algumas inquietações carecem da continuação de estudos sobre temática abordada.

A pesquisa revelou desencontros entre o discurso oficial e a realidade das instituições de ensino pesquisadas, especialmente no que se refere às habilidades de leitura e escrita dos alunos. Identificaram-se contradições nas falas dos participantes, que, apesar de reconhecerem os méritos do SPAECE e das políticas de bonificação para os avanços educacionais, manifestaram insatisfações quanto às limitações na aprendizagem das crianças no atual contexto escolar. Segundo esses profissionais, tais limitações se evidenciam nas dificuldades das crianças em disciplinas não contempladas pelo SPAECE, na leitura mecanizada dos estudantes e no número considerável de alunos que chegam ao 3º ano com dificuldades de leitura, ou que, embora alfabetizados, ainda não se encontram letrados.

Espera-se que os achados deste estudo possam contribuir para a construção de espaços no ambiente escolar destinados à discussão, reflexão e estudo da avaliação em larga escala, em especial do SPAECE. Ressalta-se o desejo de que esta pesquisa sirva como instrumento para o diálogo político-social, contribuindo para avanços no campo educacional e para o desenvolvimento da produção científica.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5250, 2026.
Recebido em: 15/10/2025 | Aceito em: 14/04/2026

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. Estado, Políticas educativas e obsessão avaliativa. **Revista Contrapontos**, Itajaí/SC, v. 7, n. 1, p. 11-22, jan./abr. 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa/Portugal: Editora Edições 70, 1977.

CEARÁ. **Portal da Secretaria da Educação**. Governo do Estado do Ceará, 2007. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/. Acesso em: 27 mar. 2025.

ESTÊVÃO, Carlos Alberto Vilar. Justiça complexa e educação: uma reflexão sobre a dialectologia da justiça em educação. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, *[S.l.],* n. 64, p. 107-134, 2002.

FONTANIVE, Nilma Santos. A divulgação dos resultados das avaliações dos sistemas escolares: limitações e perspectivas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação,** Rio de Janeiro/RJ, v. 21, n. 78, p. 83-100, fev./jul. 2013.

FRITSCH, Rosangela; VITELLI, Ricardo Ferreira. **Caminhos trilhados em três décadas de avaliação em larga escala no Brasil**. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PERONI, Vera Maria Vidal.; MARTINS, Everton Bandeira; RODRÍGUEZ, Laura Roberta. Apresentação: a relação entre o público e o privado na educação básica no contexto de avanço neoliberal: desafios para a democratização da educação latino-americana. **Revista de Ciências Humanas**, Frederico Westphalen/RS, v. 26, n. 3, 2025. DOI: https://doi.org/10.31512/19819250.2025.26.03.01-11. Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/5280. Acesso em: 10 abr. 2026.

SANTANA, Andréia da Cunha Malheiros.; ROTHEN, José Carlos. As avaliações externas no âmbito do modelo neoliberal: o caso do SARESP. **Educação e Políticas em Debate**, *[S.l.]*, v. 3, n. 2, p. 270-287, ago./dez. 2014. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/30285/16540. Acesso em: 28 jul. 2025.

SANTOS, Nalim Moura. **Professoras alfabetizadoras**: desafios experiências e práticas. 2020, 93f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA, 2020.

VENTURA, Alexandre. Centralidade da avaliação na política educacional contemporânea. In: ANDRADE, Elisabete. **Políticas Educacionais e Formação de Professores**. Curitiba/PR: Editora CRV, 2016.

WELTER, Cristiane Backes; WERLE, Flávia Obino Corrêa. Processos de inviabilização na avaliação em larga escala. **Ensaio - Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro/RJ, v. 29, n. 111, p. 441-460, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802542. Acesso em: 28 jul. 2025.

Recebido em: 15/10/2025 | Aceito em: 14/04/2026

SOBRE AS AUTORAS

Marielena Batista de Souza
Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (PPGEDU/URI). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e especialista em Educação Infantil. Atua como professora na Escola de Ensino Fundamental São Vicente de Paulo, em Fortaleza/CE. Possui experiência na área da Educação, com ênfase em Educação Infantil, alfabetização, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Desenvolve estudos nas áreas de políticas públicas educacionais, avaliação em larga escala e trabalho pedagógico docente.
E-mail: marielena_mrs@hotmail.com

Edite Maria Sudbrack
Pós-Doutorado em Educação pela Universidade de Aveiro (Portugal) e pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É Doutora e Mestre em Educação pela UFRGS e graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente, é Pró-Reitora de Ensino da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU/URI), atuando também na graduação. Desenvolve pesquisas nas áreas de políticas públicas educacionais, gestão da educação, formação docente e avaliação em larga escala. Integra redes nacionais e internacionais de pesquisa e atua como consultora *ad hoc* de periódicos científicos.
E-mail: sudbrack@uri.edu.br

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 27, e5250, 2026.
Recebido em: 15/10/2025 | Aceito em: 14/04/2026